



Colégio Evangélico Almeida Barros

Data: 04/08/2020

3º ano médio

Profª Ester Paiva

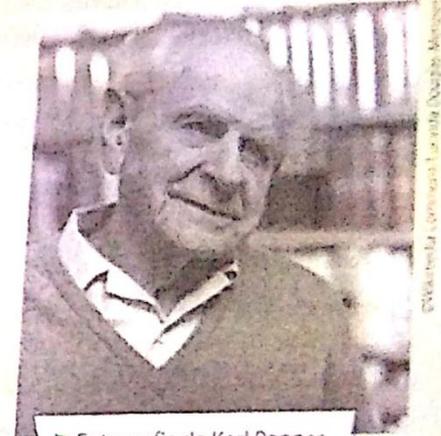
Filosofia

A teoria que não for refutada por qualquer acontecimento concebível não é científica. A irrefutabilidade não é uma virtude, como frequentemente se pensa, mas um vício. [...]

Todo teste genuíno de uma teoria é uma tentativa de refutá-la. A possibilidade de testar uma teoria implica igual possibilidade de demonstrar que é falsa. Há, porém, diferentes graus na capacidade de se testar uma teoria: algumas são mais “testáveis”, mais expostas à refutação do que outras; correm, por assim dizer, maiores riscos. [...]

Algumas teorias genuinamente “testáveis”, quando se revelam falsas, continuam a ser sustentadas por admiradores, que introduzem, por exemplo, alguma suposição auxiliar *ad hoc*, ou reinterpretem a teoria *ad hoc* de tal maneira que ela escapa à refutação. Tal procedimento é sempre possível, mas salva a teoria da refutação apenas ao preço de destruir (ou pelo menos aviltar) seu padrão científico. [...]

Pode-se dizer, resumidamente, que o critério que define o *status* científico de uma teoria é sua capacidade de ser refutada ou testada.



Fotografia de Karl Popper

POPPER, Karl. Conjecturas e refutações. Brasília: Editora UnB, 1980. p. 5. Disponível em: <<http://people.ufpr.br/~borges/publicacoes/notaveis/Popper.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2015.

2 Estabeleça distinções entre o princípio neopositivista de verificabilidade e o de falseabilidade, indicado por Popper.

5 Sugestão de resposta.

Filosofia

1- Os pensadores do Círculo de Viena pensavam que:

- a) A realidade só pode ser explicada por meio da metafísica.
- b) O empirismo deveria ser rejeitado por ser prejudicial ao desenvolvimento da ciência.
- c) Era preciso retomar o ideal clássico e partir da base empírica para se construir uma teoria do conhecimento.
- d) O conhecimento deve partir de uma abstração dos fatos.

A alternativa C é a correta. Os pensadores do Círculo de Viena rejeitavam a metafísica e pensavam que o conhecimento deveria partir de uma OBSERVAÇÃO dos fatos.



Reflexão em Ação

Com base na leitura do texto a seguir, responda às questões propostas.

“Que espécie de gente vive por aqui?”

“Naquela direção”, explicou o Gato, acenando com a pata direita, “vive um Chapeleiro; e naquela direção”, acenando com a outra pata, “vive uma Lebre de Março. Visite qual deles quiser: os dois são loucos.”

“Mas não quero me meter com gente louca”, Alice observou.

“Oh! É inevitável”, disse o Gato; “somos todos loucos aqui. Eu sou louco. Você é louca.”

“Como sabe que sou louca?” perguntou Alice.

“Só pode ser”, respondeu o Gato, “ou não teria vindo parar aqui.”

Alice não achava que isso provasse coisa alguma; apesar disso, continuou: “E como sabe que você é louco?”

“Para começar”, disse o Gato, “um cachorro não é louco. Admite isso?”

“Suponho que sim”, disse Alice.

“Pois bem”, continuou o Gato, “você sabe, um cachorro rosna quando está zangado e abana a cauda quando está contente. Ora, eu rosno quando estou contente e abano a cauda quando estou zangado. Portanto sou louco.”



CARROLL, Lewis. *Alice: aventuras de Alice no país das maravilhas & através do espelho e o que Alice encontrou por lá*. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. p. 105-106.

2- O método utilizado pelo gato para chegar à proposição “somos todos loucos aqui” é indutivo ou dedutivo? Explique o porquê.

3- Pode-se dizer que o Gato recorreu a um argumento *ad hoc* para concluir que Alice era louca? Explique o porquê.

3- Ao admitir a proposição “um cachorro não é louco”, o Gato agiu de acordo com o princípio de verificabilidade ou de falseabilidade? Justifique sua resposta.
